



ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DA PREVENÇÃO E
CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR E BIOSSEGURANÇA

Ana Maria Machado Borges¹

Milenna Alencar Brasil²

Os profissionais de saúde devem possuir conhecimento científico adequado sobre o controle de infecção hospitalar, envolvendo conceitos, cadeia de infecção, manejos dos casos de infecção, Equipamentos de Proteção Individual e Coletivos, biossegurança, entre outros. Com esses conhecimentos, aumentam os cuidados em relação aos pacientes, procedimentos e o próprio autocuidado, na tentativa de diminuir os casos de infecção que acontecem nas unidades de saúde. Este estudo tem como objetivo realizar revisão de literatura acerca do conhecimento científico necessários aos profissionais de saúde sobre prevenção e controle de infecção hospitalar e biossegurança. Trata-se de um levantamento bibliográfico, realizado a partir da leitura de livros e artigos envolvendo o tema. Foram selecionados materiais publicados no período compreendido entre os anos 2000 e 2010. Foram utilizadas fichas catalográficas para apreender os principais conhecimentos e discussões sobre o tema. O material foi lido exaustivamente, em seguida realizadas anotações e, por fim, interpretadas para se chegar aos principais conceitos. Chegou-se aos seguintes resultados: para alguns autores, as defesas do nosso organismo variam de acordo com inúmeros fatores, entre eles, idade, estado nutricional, processo de doença, estresse, terapia e uso de drogas imunossupressoras¹. Esses fatores devem ser reconhecidos pelos profissionais ao desempenhar cuidados com pacientes que tenham essas características. Os fatores de risco vêm agravar ainda mais o estado debilitado dos indivíduos, aumentando assim o grau para invasão do patógeno, rompendo linhas de defesas. As ações de prevenção e controle da infecção hospitalar tem como meta a execução de medidas que evitem o aparecimento e o desenvolvimento de infecções, através de intervenções na cadeia de transmissão dos microorganismos, por meio da detecção precoce de possíveis sinais e assim realizar as medidas cabíveis para a sua eliminação². Para que esse controle ocorra de forma adequada é necessário que exista o envolvimento e o comprometimento de todos os profissionais, ou seja, o esforço de toda a equipe envolvida nas ações de saúde, pois essas ações estão fundamentadas no conhecimento científico. Quando os profissionais de enfermagem

1 Enfermeira, especialista, professora da Faculdade Leão Sampaio – FALS. E-mail: anaborges@leaosampaio.edu.br

2 Enfermeiro(a), especialista, professor(a) da Faculdade Leão Sampaio – FALS.





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11a13.AGOSTO.2011
Bento Gonçalves.RS

Trabalho 77

tem conhecimento para compreender a cadeia de infecção e a capacidade de fazer observações acerca dos sinais e sintomas que podem diagnosticar uma infecção, conseguem elaborar um plano de ações apropriado para minimizar ou evitar sua disseminação¹. Quanto às características das unidades hospitalares, a literatura referencia que cada hospital possui uma clientela diferente e com isso os atendimentos se tornam variados de acordo com a especificidade. Dentro de um mesmo hospital o risco de contrair infecção também varia de acordo com os serviços e procedimentos realizados. A frequência das infecções varia de acordo com as características do próprio paciente, mas também das características relacionadas ao próprio hospital, como, o tipo de hospital, tipo de clientela atendida, tipo de serviços oferecidos, sistema de vigilância epidemiológica³. A estrutura física da unidade de saúde também influencia na prevenção e controle de infecções. A água, as superfícies inanimadas, a qualidade do ar, são considerada como partes importantes dos focos de infecção hospitalar, cabendo ao enfermeiro à prioridade de manter um local biologicamente seguro e confortável. Atualmente, o conhecimento científico permite reconhecer qual o potencial de risco envolvido em cada ambiente, para que assim seja possível identificar qual o real índice de infecção em cada instituição de saúde. Os fatores de risco são problemas graves, pois o paciente encontra-se imunodeprimido, ou seja, apresentando afecções sérias no organismo, tendo a necessidade de ser transferido para Unidades de Terapia Intensiva, local onde o atendimento é de alta complexidade, porém, onde o risco de contrair infecção é bem maior, com isso tornando-se mais suscetível a adquirir infecções⁴. Outro fator considerado é a utilização de antibióticos. A utilização abusiva e incorreta está diretamente relacionada ao aumento da incidência de microorganismos multirresistentes a aos altos custos da internação. Os fatores responsáveis pela utilização inadequada dos antimicrobianos são: a falta de conscientização da gravidade da resistência bacteriana, ou seja, incerteza do diagnóstico⁵. Portanto, o uso incorreto e indiscriminado dos antibióticos está contribuindo para uma maior resistência dos microorganismos. Até mesmo a própria estadia demorada no hospital influencia nos fatores de risco, pois é uma relação diretamente proporcional, quanto maior o tempo de permanência, maior o risco de contrair infecção. As resoluções vigentes no país definem Equipamento de Proteção Individual (EPI) como sendo todo dispositivo de uso individual utilizado por empregados, com função de proteção à riscos que ameaçam a integridade física do trabalhador. Todas as empresas, em especial as unidades de saúde, têm por obrigação

1 Enfermeira, especialista, professora da Faculdade Leão Sampaio – FALS. E-mail: anaborges@leaosampaio.edu.br

2 Enfermeiro(a), especialista, professor(a) da Faculdade Leão Sampaio – FALS.

389

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da
Saúde





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011
Bento Gonçalves - RS

Trabalho 77

fornecê-los aos seus empregados de forma gratuita, devendo estar adequado de acordo com o funcionamento, estado de conservação apropriado e aos riscos aos quais os profissionais estão expostos⁶. O manuseio de artigos ou qualquer material para realização de procedimentos deve ser acompanhado da utilização dos Equipamentos de Proteção Individual, como o objetivo de prevenção da transmissão de infecção através do contato com os materiais biológicos, químicos e físicos. O empregador e os profissionais possuem obrigações em relação aos cuidados com os EPI. Os empregadores devem disponibilizar os equipamentos adequados para a realização da atividade específica, exigir que todos os profissionais façam uso e promover treinamentos e orientações sobre a forma correta de utilizá-los. Os empregados devem usá-los de forma correta e para finalidade específica, ser responsável em guardá-lo e conservá-lo, comunicar ao empregador caso não esteja funcionando ou se estiver com algum defeito. Em relação a outros fatores, medidas como higiene regular dos pacientes, limpeza e condições adequadas da estrutura física, assim como o uso dos EPI, são essenciais⁷. A qualidade da assistência é parte fundamental no processo dos atendimentos de enfermagem. Algumas ações são essenciais, como elaboração de um plano de ação para melhoria do atendimento; estabelecer uma política de recursos humanos; participar das ações de proteção, reabilitação e recuperação do paciente, valorizando o cuidado, humanizando o atendimento, sempre usando e adequando-se aos princípios éticos e legais⁸. Portanto, é essencial a conscientização e treinamento de todos os profissionais envolvidos direta ou indiretamente com a saúde, para que ocorra o manejo adequado do controle de infecções e fatores de biossegurança. Sendo assim, primordial no processo contra infecções: capacitação adequada de todos os profissionais, orientação sobre a prevenção de doenças e uso de medicamentos, padronização das normas e rotinas, estando sempre se adequando a suas características e a suas especificidades.

Palavras-chaves: biossegurança; enfermagem; produção científica.

Área temática: Proteção do meio ambiente, dos trabalhadores e das pessoas, grupos e coletividades assistidas pela Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1 Enfermeira, especialista, professora da Faculdade Leão Sampaio – FALS. E-mail: anaborges@leaosampaio.edu.br

2 Enfermeiro(a), especialista, professor(a) da Faculdade Leão Sampaio – FALS.

390

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





Trabalho 77

1. Potter PA, Perry AG. Fundamentos de enfermagem. 6ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
2. Souza, PL, et al. Desafios para o controle de infecção nas instituições de saúde: percepção dos enfermeiros. Cienc. Enferm. 15(4), abr-jun, 2002.
3. Turrini RNT. Percepção das enfermeiras sobre fatores de risco para infecção hospitalar. Rev. Esc. Enf. USP, 34 (2), 2000, p.174-184.
4. Pereira MS, Prado MA, Sousa JT, Tippler AFV, Sousa ACS. Controle de infecção hospitalar em Unidades de terapia intensiva: desafios e perspectivas. Rev. E. Enf, 2(1), 2000.
5. Martins P. Epidemiologia das infecções hospitalares em centro de terapia intensiva de adulto (tese). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.
6. Ministério da Saúde (Brasil). RDC nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dáMinas outras providências. Brasília, 2010.
7. Almeida-Muradian LB. Equipamento de Proteção Individual e Coletiva. In: Hirata MH, Mancini Filho J. Manual de Biossegurança. São Paulo: Manole, 2002, p.57-86.
8. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº2616, de 12 de maio de 1998. Regulamenta as ações de controle de infecção hospitalar no país. Brasília, 1998.

1 Enfermeira, especialista, professora da Faculdade Leão Sampaio – FALS. E-mail:
anaborges@leaosampaio.edu.br

2 Enfermeiro(a), especialista, professor(a) da Faculdade Leão Sampaio – FALS.

391

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:

